

## PARADIGMA ECOLOGICO: QUAL O PAPEL DA COMUNICAÇÃO?

Moisés dos Santos Viana, José Everaldo Oliveira e Lúcia Gracia Ferreira. Centro de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPESA), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Itapetinga. tutmosh@gmail.com

**Resumo:** A responsabilidade da comunicação é imensa, porque ela orienta e proporcionar conceitos, mudanças de hábito e comportamentos através dos diversos meios, por mensagens e informações, nos processos comunicacionais (mídias). Também o discurso ecológico nos meios de comunicação deve levar a um envolvimento da população na questão ecológica, fazendo entender os impactos da degradação num nível ambiental, social e pessoal. Observando suas conseqüências à saúde, ao trabalho, às condições de vida, ao lar, ao lazer, à escola e à comunidade como um todo.

**Palavras-Chave:** Comunicação, Ecologia, Discurso.

**Abstract:** The responsibility of the communication is immense, because she guides and to provide concepts, habit changes and behaviors through the several means, for messages and information, in the processes comunicacionais (mídias). Also the ecological speech in the communication means should take the an involvement of the population in the ecological subject, making to understand the impacts of the degradation in a level environmental, social and personal. Observing their consequences to the health, to the work, to the life conditions, to the home, to the leisure, to the school and the community as a completely.

**Keyword:** Communication, Ecology, Speech.

### Introdução

Ecologia é um conceito de origem grega: eco/logia (casa/saber) significa *lato sensus* ciência da casa. Certamente hoje se amplia essa definição que passa a significar o cuidado, manejo de todo meio ambiente. Então, Ecologia é o saber racional e sensível para cuidar (economia) da pessoa, da cidade e do meio ambiente, buscando o bem-estar de todos os seres vivos.

É imperativo diante da crise civilizacional hodierna uma nova forma de pensar e agir. Desafios como trabalho infantil, pobres excluídos, desraizados e desamparados, excesso de violência, interesse elitista e destruição da natureza, endemias psíquicas, guerras e violência surgem nesse contexto. Emerge então o discurso ecológico na comunicação, para que possa haver divulgação das informações de cunho educacional saudável e holístico, tentando apresentar um novo paradigma para a humanidade.

Isso implica assumir uma perspectiva de análise das questões ambientais sob um prisma global, envolvendo reflexões profundas sobre o contexto social, econômico, político, geográfico e cultural. Ainda mais, deve-se volta para questões num nível de trabalho e renda, recursos naturais, habitação, transporte, energia e agricultura. Nunca desvincular as questões da natureza dos problemas humanos.

Dessa maneira, o processo discursivo da Ecologia vai ao encontro do bem-estar da comunidade da terra que escapa da determinação unilateral e transcende o ser humano, envolvendo paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade, condições para a saúde. Daí precisa-se uma comunicação clara e precisa que possa fazer um gancho para a população, envolvendo o comprometimento desta numa Ecologia pessoal, social e ambiental.

### **Mudança de discurso**

É comum o discurso dos grandes veículos de comunicação social fazer um reducionismo relacionado a questões pontuais na sociedade. Esse é um processo complexo que não deve tirar a dignidade da vida humana, seu caráter de ânimo e de vivacidade. A atual crise que a humanidade vive uma crise, onde a atual estrutura cultural esgota-se.

O planeta, dizem-nos analistas sérios, está no limite de sua suportabilidade. Estamos nos acercando de algo extremamente ameaçador. Não será, certamente, o fim do mundo, mas poderá ser o fim deste tipo de mundo que, em sua lógica irrefreável, está estressando toda biosfera e ameaçando a espécie homo sapiens/demens (BOFF, 2004, p. 17).

Acrescenta-se a isso a exclusão e apresentação da pobreza pelas organizações econômicas vigentes e repressão dos sistemas organizados bélicos dos estados-nações e grupos terroristas, gerando violência sistemática contra o semelhante e contra a Terra.

Nessa atual conjuntura tem-se uma dívida ecológica ambiental que se estante para níveis social e pessoal. O domínio do ser humano sobre a natureza colocou essa espécie numa posição limítrofe entre responsabilidade e destruição sobre todos os sistemas de vida. Entre si, há injustiças, 20% da população humana consome 80% dos recursos da terra, numa situação deletéria para própria espécie, pois gera escassez dos recursos naturais sem satisfazer a as necessidades da maioria.

A partir disso, surge um novo discurso ecológico que critica e exige uma decisão emergencial para as questões atuais. Emerge um novo paradigma, o ecológico. Reza o discurso ecológico que do vácuo quântico houve uma grande explosão 15 bilhões de anos atrás (big bang), disso o universo em evolução fez surgir a vida na Terra há 3,8 bilhões de anos. Num processo contínuo de complexidade da vida que, o homem toma consciência e aprende sua singularidade interdependente no cosmos e particularmente naquilo que pode-se chamar de teia da vida, comunidade da Terra. Essa teia exige sustentabilidade cooperação e co-evolução de todos os seres vivos.

Aqui a questão da Ecologia é apresentada mais que uma técnica, ela é uma nova compreensão, uma nova atitude perante á vida que exige novos hábitos, novos relacionamento, nova sensibilidade. Um imperativo desse paradigma é Satisfazer nossas necessidades sem sacrificar a comunidade da Terra e das futuras gerações humanas. Desse modo, esse novo *ethos*, conjunto de valores, princípios e inspirações dão origem a atitudes para assim poder sobreviver sob um equilíbrio dinâmico: “É urgente um novo *ethos* de cuidado, de sinergia, de re-ligação, de benevolência, de paz perene para com a Terra, para com a vida, para com a

sociedade e para com o destino das pessoas, especialmente da grande maioria empobrecida da Terra” (BOFF, 1999, p. 39). Destarte, é preciso que se compreenda a Ecologia para ser elaborada e divulgada segundo um discurso ecológico contundente, esclarecedor e sensibilizador.

O discurso ecológico se estrutura ao redor da teia de relações, interdependências e inclusões que sustentam e perfazem nosso universo. Junto com a unidade (um só cosmos, um só planeta Terra, uma só espécie humana, etc.) vigora também a diversidade (conglomerados galácticos, sistemas solares, biodiversidade e multiplicidade de raças, culturas e indivíduos) (BOFF, 2004, p. 211-212).

O discurso ecológico pode enriquecer-se para influenciar e convencer para uma nova mentalidade, uma Ecologia cósmica. “Este saber se plasma num discurso teórico, ideológico e técnico, e circula dentro de diferentes esferas institucionais e ordens de legitimação social” (LEFF, 2002, p. 144). Para uma assimilação do discurso ecológico é preciso romper com o senso comum. Deve-se a ecologia nasce do desejo de auto-conhecimento, da integração intrapessoal e interpessoal.

Ela assim, busca de saúde e suas interações que envolvem o ser humano e o ecossistema e atitudes de mudanças profundas das pessoas. Além disso, o objetivo desse discurso ecológico é rever os valores de respeito pelo trabalho e o os de produção econômica. Ao mesmo tempo que denuncia as destruições, anuncia uma nova perspectiva de vida na comunidade da Terra.

Buscar interagir o pensando numa práxis auto-sustentável da economia, com equidade e estruturas de poder diferentes. Esses enunciados voltados à conscientização de um discurso crítico, elucidativo e ilustrativo que se expande a alcança, influencia, molda a realidade através da comunicação humana.

### **O papel da comunicação**

O ser humano, comunicador por antonomásia, transforma sua realidade em discurso e a reelabora de uma maneira proporcionar significações profundas em sua vida como um todo. Assim ele dá sentido à existência, orientando as ações do ser humano para uma teleologia. Hoje é mister que essa finalidade da vida se direcione a biosfera numa Ecologia profunda e necessária.

Na sociedade atual. Esse poder humano se maximizou com os sistemas de comunicação. A humanidade se compreende em sociedade, e junto com seus semelhante, elabora significações sobre sua realidade. Isso é comunicar-se. Entende-se comunicação muito mais que a técnica e transmissão de informação por meio sofisticados meios (internet, Tv, rádio). Comunicação é compartilhar dos espaços simbólicos, da coabitação e confiança: “Comunicar com o outro é reconhecê-lo como sujeito, por tanto, estar mais ou menos obrigado a ter-lhe alguma estima” (WOLTON, 2006, p.111). Dessa maneira, a comunicação ao assumir a Ecologia, assimila a posição humana como ser de inter-relação, num equilíbrio dinâmico entre o antrópico e os outros ecossistemas de vida na terra.

Pela comunicação se faz uma captação dessa novidade e uma leitura dentro de um nível de conhecimento, de saber e de vivência. Moldar novos valores e leituras da atualidade, desenvolvendo-se nos indivíduos e na sociedade humana.

(...) Ajudar a desenvolver em cada um a percepção mais ativa, atenta, de comportamento consciente do que significa viver em comunhão com

o mundo e conseguir formas de comunicação mais fortes, autênticas, expressivas, significativas, ricas que superem o reducionismo empobrecedor das formas convencionais de relacionamento (COSTA, 1998, p. 218).

Assim, o desenvolvimento a mudança de discurso esta passe a ser elaborada e divulgada segundo um discurso ecológico necessário, esclarecedor, emancipador e sensível. Na mídia em geral, esse discurso deve formar consenso, muda atitudes, dá sentido à vida.

A Ecologia na comunicação preocupa-se com essa nova atitude humana pode ir além dos discursos, assumindo o espaço organizacional, político, social, econômico e cultural.

A conscientização é uma primeira etapa da compreensão, desvendamento da realidade, que caminha junto com outro momento: o da organização do grupo, da mobilização, visando um terceiro objetivo, que seria a ação de mudanças, no indivíduo, no grupo, até na sociedade como um todo (COSTA, 1998, p. 219).

Dessa maneira deve promover no mundo bem-estar, razão para existência. A comunicação desde já deve apreender práticas ecológicas aceitáveis, onde natureza e ser humano se integram verdadeiramente como seres sistematicamente interconectados.

A comunicação equilibrada e ecológica adequa-se às necessidades da população e da comunidade da Terra, interpretando uma realidade favorável à vida:

- a) buscar fatos de relevância ecológica no nível pessoal, social e ambiental;
- b) buscar conhecer, estudar e investigar o máximo possível sobre os tema;
- c) assumir um discurso ecológico na elaboração dos enunciados propostos;
- d) democratizar o acesso aos meios de transmissão e divulgação para uma democracia do discurso ecológico;
- e) averiguar o retorno desse processo com o envolvimento da comunidade e mudanças de atitudes.

Tudo isso pode fazer valer a construção de uma socialização de conhecimento do saber, aumentando a massa crítica pelo saber ecológico que sensibilize e conscientize ao mesmo tempo. Compreender e viver a solidariedade com teia da vida, na comunidade da Terra.

Assim, a educação torna-se um ponto positivo e fundamental frente a esse novo paradigma ecológico, pois é a forma mais abrangente de possibilitar o desenvolvimento dessa conscientização que, conseqüentemente, leva a mudança de atitudes.

A educação formal e não-formal é capaz de promover um discurso que vai além das esferas que atendem especificamente as questões educacionais. Por isso, entendemos que tudo que envolve o ser humano envolve também a educação, seja as questões ecológicas ou de comunicação.

## **Conclusão**

Contudo, é preciso rever os conceitos e discursos, a posição sobre a ecologia e sua relação com o ser humano. Trazer para nossa responsabilidade a questão do ecossistema que se degrada cada vez mais. "Observe a dinâmica da natureza. Pare por alguns instantes. Escute o canto dos pássaros e animais. Volte sua atenção para

o colorido das plantas e insetos. Tudo isso ajuda a relaxar, a enfrentar o estresse intoxicante da poluição sonora e ambiental” (VIANA, 2006, p. 87). Esse passo é iniciado na comunicação e ao mesmo tempo um desafio para todos os seres humanos, cidadãos que no dia-a-dia faz do mundo uma singular moradia para viver.

## Referência

BOFF, Leonardo. **Responder Florindo:** da Crise da civilização a uma revolução radicalmente humana. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 174 p.

\_\_\_\_\_. **Saber Cuidar:** Ética do Humano – Compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999. 200 p.

\_\_\_\_\_. **Ecologia:** grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 320 p.

COSTA, José M. Morán. Educar pela comunicação: a Análise dos meios na escola e na comunidade. In: MARQUES DE MELO, José; BRANCO, Samantha Castelo. **Pensamento Comunicacional Brasileiro:** o Grupo de São Bernardo. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998. pp. 207-224.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2002. 240 p.

VIANA, Moisés. **Tempo de Esperança e Realização.** São Paulo: Paulus, 2006. 96p.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação.** São Paulo: Paulus, 2006. 233 p.